



Trabalho 355

PERFIL DOS USUÁRIOS REGISTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, ALAGOAS, BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2012

Josineide Soares dos Santos¹
Yago Beserra Marinho Martins²
Vanessa Danielle da Silva Matias²
Gustavo Phillippe Rocha de Lima²
Aderllane Yahsminne Rodrigues de Oliveira²

INTRODUÇÃO - O HIPERDIA é um Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à hipertensão arterial e ao Diabetes Mellitus, em todas as unidades ambulatoriais do Sistema Único de Saúde, gerando informações para os gerentes locais, gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde. ⁽¹⁾ Além do cadastro, o Sistema permite o acompanhamento, a garantia do recebimento dos medicamentos prescritos, ao mesmo tempo que, a médio prazo, poderá ser definido o perfil epidemiológico desta população, e o conseqüente desencadeamento de estratégias de saúde pública que levarão à modificação do quadro atual, a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e a redução do custo social. ⁽¹⁾

OBJETIVO - Descrever o perfil dos pacientes hipertensos e diabéticos no município de Arapiraca- Alagoas entre os anos 2002 e 2012. **METODOLOGIA** - A pesquisa é de natureza quantitativa, tratando-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Que busca identificar através da coleta de dados do programa Hiperdia, na internet, o perfil dos pacientes atendidos por este programa, entre os anos de 2002 e 2012. **RESULTADOS** - No ano de 2002, o município possuía apenas 215 pacientes diabéticos, sendo 37 do Tipo 1 (12 do sexo masculino e 25 do sexo feminino) e 178 do tipo 2 (57 do sexo masculino e 121 do sexo feminino). Além disso, contava ainda com 3317 hipertensos (sendo 443 do sexo masculino e 1008 do sexo feminino) e 973 pacientes (179 do sexo masculino e 394 mulheres) com Diabetes e Hipertensão concomitantemente. Em 2012, o município já contava com 858 pacientes diabéticos, sendo 200 do Tipo 1 (88 do sexo masculino e 112 do sexo feminino) e 658 do Tipo 2 (222 do sexo masculino e 436 do sexo feminino). Ademais, contava com 10379 pacientes hipertensos (2982 do sexo masculino e 7397 do sexo feminino) e 3278 pacientes diabéticos com hipertensão (930 do sexo masculino e 2348 do sexo feminino). No ano de 2002, a taxa de prevalência de diabetes no município de Arapiraca era de 1,1 casos para cada 1000 pessoas. Já no ano de 2012, essa mesma taxa foi de 4 casos para cada 1000 pessoas. No tangente à hipertensão, a prevalência no ano de 2002 era de 17,7 casos para cada 1000 pessoas, enquanto no ano de 2012 já era de 48,4 casos para cada 1000 pessoas. A prevalência de diabéticos com hipertensão em 2002 era de 5,2 casos para cada 1000 pessoas, já em 2012 era de 15,3 casos para cada 1000 pessoas. Em 2002, a faixa etária mais acometida por hipertensão era entre 60 e 64 anos, tanto em homens (164 casos), quanto em mulheres (507 casos), sendo que, no caso dos homens, a faixa etária entre 65 e 69 anos apresentou o mesmo número de casos (164). Com relação aos casos de diabetes, no mesmo ano a faixa etária que mostrou uma maior vulnerabilidade foi 60 a 64 anos, no caso das mulheres (151 casos) e 65 a 69 anos, no caso dos homens (46 casos). Com relação aos diabéticos com hipertensão, notou-se uma repetição do resultado anterior, onde a faixa etária maior acometida foi de 60 a 64 anos (135 casos), no caso das mulheres e 65 a 69 anos (37 casos), no caso dos homens. Em 2012, porém, já havia uma redução na faixa etária acometida por hipertensão, sendo de 55 a 59 anos, no caso das

1 Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca.

2 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca.



Trabalho 355

mulheres (1527 casos). Todavia, no caso dos homens, a faixa etária permaneceu a mesma (65 a 69 anos), apresentando 586 casos. Quanto à diabetes, houve a mesma redução na faixa etária, no caso das mulheres (55 a 59 anos), apresentando 513 casos; no caso dos homens, a faixa etária mais acometida foi de 65 a 69 anos, com 175 casos. Por fim, quanto aos diabéticos com hipertensão, verificou-se que a faixa etária mais acometida foi de 55 a 59 anos (407 casos), no caso das mulheres; e 60 a 64 anos no caso dos homens (145 casos). **IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM** - Este trabalho é extremamente relevante para os profissionais enfermeiros, uma vez que revele as condições de saúde, no tangente ao atendimento dos Hipertensos e Diabéticos nos últimos 10 anos, demonstrando se houve melhora ou não nesses índices e, a partir disso, possam manter ou reformular as estratégias de atenção à saúde desses pacientes. **CONCLUSÃO** - O trabalho realizado permitiu concluir que a maioria dos pacientes cadastrados no município de Arapiraca-AL nos anos de 2002 e 2012 era do sexo feminino. Os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres e também morrem mais do que elas pelas principais causas de morte.² Como visto no estudo, os homens padecem mais de problemas de saúde mas não procuram o serviço de saúde, por isso a diferença entre os sexos masculino e feminino entre os cadastrados no Hiperdia. Apesar de as taxas masculinas assumirem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres.² Além disso, se verificou a existência do aparecimento cada vez mais precoce de hipertensão e diabetes, o que pode ser explicado pela transição nutricional pela qual passou a população brasileira nos últimos anos, a qual saiu de um cenário de desnutrição para obesidade, qual seja um fato de risco para condições crônicas como hipertensão e diabetes. **DESCRIPTORIOS:** Hipertensão. Diabetes Mellitus. Hiperdia. **EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIA

1. Ministério da Saúde (BR). Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/se/datasus/area.cfm?id_area=807>. Acesso em 10 de maio de 2013.
2. Gomes R, Nascimento EF, ^{ARAÚJO}, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007 mar.; 23(3):565-74.